

Produtividade de videira 'Isabel Precoce' em função do manejo de poda no Vale do São Francisco

Yield of Grapevine Isabel Precoce According to Pruning Management in the Submedio São Francisco River Valley

Ariano de Barros Guimarães¹; Rita Mércia Estigarríbia Borges²; Nadja Pollyanna da Silva Gonçalves³; Sheila Cristina Silva de Siqueira Coelho⁴; Laiane Torres Silva⁵

Resumo

Este trabalho objetivou avaliar a produtividade da variedade de uva Isabel Precoce sobre o porta-enxerto IAC 572 em função do manejo de poda nas condições do Vale do São Francisco. O experimento foi conduzido na Fazenda Vinícola do Vale do São Francisco, em Santa Maria da Boa Vista-PE. O sistema de condução foi do tipo latada, no espaçamento de 3m x 1,5m, sob irrigação por gotejamento, utilizando emissores com vazão de 4 L/h. O delineamento experimental utilizado foi de blocos ao acaso, com seis repetições e vinte plantas por parcela. Os tratamentos foram assim definidos: poda mista em esporão com duas gemas e vara com quatro gemas (T_1); poda mista em esporão com duas gemas e vara com seis gemas (T_2); poda mista em esporão com duas gemas e vara com oito gemas (T_3); poda mista em esporão com duas gemas e vara com dez gemas (T_4). Nos dois ciclos avaliados, nos anos de 2007 e 2008, as produtividades médias obtidas foram, respectivamente:

¹Engº Agrº, Bolsista da Embrapa Semi-Árido/CNPq, C. P. 23, CEP 56302-970; Petrolina-PE. ²Pesquisador da Embrapa Semi-Árido; ³Bióloga, Bolsista da Embrapa Semi-Árido/FACEPE. ⁴Bióloga, Bolsista da Embrapa Semi-Árido/CNPq. ⁵Tecnóloga em Fruticultura Irrigada do CEFET/Petrolina. Estagiária da Embrapa Semi-Árido. rmborges@cpatsa.embrapa.br

18,324 t/ha e 20,068 t/ha (T_1); 20,513 t/ha e 21,931 t/ha (T_2); 18,687 t/ha e 19,546 t/ha (T_3); 17,254 t/ha e 21,102 t/ha (T_4) observando que as médias não apresentaram diferenças significativas pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Os resultados permitem concluir que Isabel Precoce, por apresentar um vigor alto, apresentou produtividades similares para os tratamentos considerados.

Palavras-chave: *Vitis labrusca*; manejo; produtividade.

Introdução

A região do Submédio São Francisco é a única no mundo que apresenta clima intertropical, localizada entre os paralelos 8 e 9° de latitude sul, possibilitando a obtenção de duas safras por ano. Tal região apresentou notável expansão da área colhida, sendo, reconhecidamente, uma das atividades agrícolas mais rentáveis. O cultivo de uvas de mesa e para produção de vinhos abriu espaço para uma nova vertente local: o cultivo de uva para a produção de sucos (Gomes et al., 2007). Segundo Camargo (2004), a produção brasileira de suco de uva está concentrada no Rio Grande do Sul. Mas, recentemente, tem se observado forte tendência de expansão para outras regiões brasileiras inclusive para o Vale do Rio São Francisco. A principal cultivar de uva para suco plantada na região é Isabel Precoce (*Vitis Labrusca*). Segundo Gomes et al. (2007), esta apresenta bom desempenho na região Sul do Brasil, sendo a mais cultivada no país, ocupando, aproximadamente, 30% da área total de videiras para suco. Estes autores relatam que esta cultivar é indicada como sendo de grande potencial para a região semi-árida.

Existem trabalhos referentes ao manejo de cultivares de uva para suco em outras regiões do país (Terra et al., 2001; Camargo & Maia, 2004), mas não para as condições semi-áridas, principalmente em relação ao manejo de poda. Segundo Mashima (2000), a poda tem por finalidade assegurar a regularidade das colheitas em quantidade e qualidade, mantendo a planta em equilíbrio vegetativo. Uma poda adequada possibilita melhor rendimento da planta, tornando, assim, cada vez maior, a viabilidade de cultivos comerciais. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a produtividade da cultivar para suco Isabel Precoce, em função de diferentes tipos de manejo de poda mista.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado na unidade experimental da Vinícola do Vale do São Francisco, localizada no município de Santa Maria da Boa Vista-PE, onde foi avaliada a variedade copa Isabel Precoce sob o porta-enxerto IAC 572. As plantas foram conduzidas no sistema de latada, no espaçamento de 3 m x 1,5 m, sob irrigação por gotejamento, utilizando emissores com vazão de 4 L/h, espaçados de 1,25 m. O delineamento experimental foi blocos ao acaso com seis repetições e vinte plantas por parcela. Os tratamentos foram assim definidos: poda mista em esporão com duas gemas e vara com quatro gemas (T_1); poda mista em esporão com duas gemas e vara com seis gemas (T_2); poda mista em esporão com duas gemas e vara com oito gemas (T_3); poda mista com esporão com duas gemas e vara com dez gemas (T_4). Cinco plantas bem formadas foram selecionadas, aleatoriamente, dentro de cada parcela, identificadas e avaliadas para produção/planta. As avaliações foram feitas em dois ciclos, nos anos de 2007 e 2008.

Os resultados obtidos foram analisados utilizando-se o programa SAS (1989). Foi realizado a análise de variância e teste de Tukey de comparação de médias ao nível de 5% de probabilidade.

Resultados e Discussão

As médias de produção e de produtividade, não apresentaram diferenças significativas pelo teste de Tukey (0,05). Para as condições semi-áridas, um bom manejo da poda é essencial para um maior desempenho das plantas e conseqüente aumento de produtividade. Nos ciclos avaliados, observou-se que não houve diferenças significativas entre os tratamentos. Entretanto, observou-se que houve um aumento de até 2t entre um ciclo e outro (Tabela 1).

Tabela 1. Valores médios da produção na variedade Isabel Precoce em função de diferentes tipos de poda mista nos anos de 2007 e 2008.

Tratamento	Produtividade (kg)		Produtividade (kg)	
	2007	2008	2007	2008
T1	8,247a	9,032a	18.324a	20.068a
T2	9,232a	9,927a	20.512a	21.931a
T3	8,410a	8,567a	18.686a	19.035a
T4	7,765a	9,468a	17.253a	21.175a

Médias seguidas da mesma letra não são significativamente diferentes pelo teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade.

Agradecimentos

Ao CNPq, pelo incentivo financeiro; e à Embrapa Semi-Árido, pelo apoio às atividades de pesquisa.

Referências Bibliográficas

CAMARGO, U. A.; MAIA, J. D. G. BRS Cora: nova cultivar de uva para suco, adaptada a climas tropicais. **Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2004. 4 p. il. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 53).**

GOMES, A. P. de O.; BORGES, R. M. E.; GONÇALVES, N. P. da S.; ALVES, E. O. dos S.; LEÃO, P. C. de S. Fenologia e potencial produtivo de uvas para suco da coleção de germoplasma da Embrapa Semi-Árido. In: JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA EMBRAPA SEMI-ÁRIDO, 2., 2007, Petrolina. **Anais...** Petrolina: Embrapa Semi-Árido, 2007. (Embrapa Semi-Árido. Documentos 205).

MASHIMA, C. H. **Uva sem semente**. Recife: SEBRAE-PE, 2000. 51p.